

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Em busca da Legião de Honra

Quando ante-hontem, na sala da camara dos deputados, se procedia á contagem, a requerimento do nosso amigo, sr. conde de Penha Garcia, e se verificava que estavam presentes 28 deputados governamentais, houve um momento de admiração. Soube-se, depois, que os fugitivos estavam completamente justificados. Tinham saído pressurosos e estonteados com o discurso inflammado do sr. conselheiro Pereira dos Santos, que no arrojado da sua phantasia pretendia convencer, quem o estava ouvindo, de que o caminho de ferro Williams, atravessando Angola em toda a sua largura e dispondo de um magnifico porto, ha de augmentar e robustecer a nossa influencia, enriquecendo a olhos vistos o nosso commercio. Tal foi a these do phantastico discurso do sr. Pereira dos Santos, que se não limitou a defender ou justificar o governo, o que lhe seria impossivel, mas que foi mais longe, pretendendo glorificar-o!

O contracto Williams, soberanamente conhecido já na opinião publica, pelo que a imprensa d'elle se occupou, ficou definido no parlamento, pelo discurso do ministro que o referendou, e pelo discurso do *leader* da maioria, que foi simplesmente desastrado. Não falta ao sr. Pereira dos Santos, competencia nem valor parlamentar, mas toda a gente o conhece e sabe que de distracção em distracção, e andando sempre a viajar intellectualmente por mundos desconhecidos, o sr. Pereira dos Santos rarissimas vezes, em politica e assumptos politicos, descê á realidade das coisas e mette pela estrada real do raciocinio e da pratica. Resentiu-se de tudo isto, o discurso do illustre *leader* da maioria, que, vendo naturalmente quanto era espinhosa a sua missão de defender o governo, teve um golpe de audacia e disse consigo: visto não poder defendê-lo, por ser indefensavel, glorifico-o, o que é muito mais simples.

Por isso o sr. Pereira dos Santos, rompeu o hymno de confiança, e acabou-o com a conhecida historia do marinheiro do «Noventa e tres» do auctor dos *Miseraveis*. Fez

do governo o marinheiro desculpado, primeiro; valente e heroico depois, e que soube n'um rasgo de admiravel coragem e valentia, sustar a marcha da peça que elle proprio deixara imprudentemente escapar, pondo em risco o seu navio. Perdê-nos o sr. Pereira dos Santos, mas a comparação foi infeliz. O marinheiro do «Noventa e tres» conseguiu, n'um supremo esforço, sustar a marcha da peça, mas o marinheiro Teixeira de Sousa, esse é que não conseguiu, nem conseguiu sustar a marcha da peça Williams, que sacrificou o futuro da nossa provincia de Angola. Por consequencia poderiam fuzilal-o, mas o que ninguém poderia, com razão e justiça, era collocar-lhe, primeiro, ao peito, a honrosa venera, que o commandante do «Noventa e tres» deu ao marinheiro, antes de fazel-o executar.

Entretanto, grande parte dos deputados da maioria, electrisados, doidos de enthusiasmo, com a lembrança do sr. Pereira dos Santos, saíram a correr da sala das sessões, em busca da Legião de Honra, que o orador queria para enfeitar o peito do marinheiro-governo, antes de ser fuzilado pela opposição. E andam, ainda, a estas horas em busca da insignia, por que o sr. Mattoso dos Santos, que já a tem, por causa do convenio, nem a mão de Deus Padre, cede um pedacinho aos outros collegas da tripulação. Mas, tão infeliz, tão desastrado foi o sr. Pereira dos Santos na sua idea genial de honrar o governo por ter feito o contracto Williams, que até para recompensa honorifica, lembrou uma venera estrangeira, a da Legião de Honra, justamente a que foi conferida ao sr. ministro dos estrangeiros, em resultado das negociações do convenio. E parece que estamos n'isto. São os estrangeiros que censuram ou condemnaram os ministros portuguezes, conforme o seu procedimento paro com elles, em questões de interesses nacionais!

Tinha, hontem, razão o nosso collega o *Jornal*, quando lembrava ao sr. Pereira dos Santos, que de certo se equivocou ao pedir para o governo a Legião de Honra, vinda, quando o governo portuguez, na questão do convenio, serviu a contento a chancellaria franceza; agora,

se realmente pela concessão Williams, que envolveu o futuro de Angola, o mesmo governo deve, tambem, ser condecorado; fale, então, a chancellaria ingleza, e deite a tiracollo da farda do sr. ministro da marinha, a Ordem de S. Jorge. E será bom resolver este caso, para que os illustres deputados da maioria, não continuem a cançar-se e estafar-se, por montes e vales, em busca da Legião de Honra, para premiar o governo pelos seus excellentes serviços ao paiz!

Do Correio da Noite.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 28 de Janeiro

Está hoje um dia de rozas a desafiar a gente a ir por ali abaixo até Barcellos, ver o bolicio da nossa importantissima feira semanal, ouvir aquelle *zum-zum* quasi ensurdecedor da multidão, que compra, e que vende, que ajusta, que regatea, que ralha, que namora, que ri, que mendiga, que rouba, que passeia, e que está quieta, sentada na sua tenda ambulante, em cima dos carros dos nabos e das cebolas, da horta e do milho, que puxa pela cauda dos bois, que lhes arregaça as ventas e lhes mencia os galhos, que joga na roleta, de via reduzida, a vintens de cigarros e a copos de vidro refugado, a ver e a ouvir tudo isso, que, por muito repetido, não deixa de ser sempre agradável, sempre novo e sempre sympathico pelos abraços, que se dão aos amigos, que já se não tinham visto, ha semanas, e pelo cavaco, que se tem com os que conversamos ha oito dias; isto tudo estava hoje á pegar na gente ao collo e a levá-la por ali abaixo, como digo. E porque não veio então você, dir-me-hão os meus amigos?

E' porque entra esta minha casa e a nossa Barcellos interpõe-se um *abyssmo*: é a estrada...

Ahi está em prova real, infelicissimamente traduzido em factos tristemente consummados tudo quanto, ha dous annos, eu aqui disse n'estas minhas cartas, a proposito do abandono a que vinha de ser votada aquella importante via de communicação com a séde do nosso concelho e centro do nosso mercado semanal. A estrada está perdida pelo abandono, que a transformou em um *abyssmo* sinistro, horrivel... Mais nada.

Na terça-feira passada o meu amigo Eduardo Carmona e sua exm.ª irmã, que se dirigiam para a quinta da Carmona, em S. Pedro de Alvito, tiveram de sahir do carro, que os conduzia, em o lugar do Mosqueiro, e, como d'ahi para cima não ha modo possivel de passagem, metteram a direito por entre bouças e campos, até que foram cair dentro do pomar na quinta do meu primeiro amigo Abbade Paes, em Quiraz. Servilhes de allivio aquella inesperada surpresa, que produziu girandolas de gargalhadas, e me deu o agradável cavaco desde Quiraz até Alvito, aonde os acompanhei.

SCIENCIAS & LETTRAS

TENTAÇÃO

*Amanhece. O sol, por entre a fresta
Da janella enfeitada de cortinas,
Entra no quarto e lepido, traquinas
Corre a beijal-a sofrego na testa.*

*Á caricia do beijo ella desperta...
Agil repara a confusão do leito,
E sem temer qualquer olhar suspeito
Salta da cama, buliçosa, esperta.*

*Veste a camisa, alvissima de linho,
Ata na fita a onda de cabellos
E, vendo-se no espelho com carinho,*

*Sorri de goso vendo-se tão bella!
Que lindas fórmãs! Que contornos bellos!
Se ha no mundo tentação... é ella...*

Evaristo Gurgel.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA DO TABELLIADO

A origem do tabelliado esconde-se em a noite dos tempos. Tal é a antiguidade, que já existia, embora na infancia, na monarchia dos Pharaós. Em Thebas, Memphis e outras cidades principaes do Egypto, havia certos escrivas, encarregados de registrar os contractos particulares. Mas para que esses documentos tivessem toda a authenticidade era mister que as pessoas n'elles interessadas os apresentassem aos magistrados, que tinham a seu cargo sellal-os com o sell do estado. Passou este uso dos egypcios para os hebreus: nos templos biblicos. Presume-se que o introduziram na Judeia os filhos de Israel, quando alli regressaram, libertos do captivoiro por Moyses. Os gregos receberam esta pratica dos hebreus e a seu turno a transmittiram aos romanos, que a desenvolveram e aperfeiçoaram. No principio na sua introdução em Roma, as funcões do notario ou tabellão foram confiadas aos escravos. Não procediam assim os cidadãos romanos por desprezo do officio, mas sim porque n'essa epocha encontrava-se maior numero de homens instruidos na classe dos escravos, que na dos amos.

No começo da instituição os notarios apenas exerciam o seu officio nos negocios particulares das familias, sem caracter algum official. Dictavam e escreviam os contractos que se faziam de novo, e punham notas declaratorias nos anteriormente feitos. D'aqui tiraram o seu primeiro nome de notarios, em latim *notarius*. Não tardou a reconhecer-se a conveniencia de estender-se os serviços dos notarios ao commum da sociedade. Deu-se-lhes então o caracter official e as suas funcões foram reguladas por lei. Foi-lhes determinado que escrevessem ou registassem os actos particulares em uma pequena taboa alizada, encorada ou engessada, o que faziam com uma penna ou ponteiro de ferro, que denominavam *stylus*, e os monumentos ou escripturas publicas deviam ser por elles gravadas com buril ou agua forte em laminas de cobre ou outro metal, ou abertas em marmore e pedra tyburina com escopro ou outro similhante instrumento.

Como os romanos chamavam aquellas taboas *tabella*, diminutivo de *tabula*, aos officiaes, que por aquelle modo se serviam d'ellas, deram o nome de *tabellio*. Assim passaram os nomes de notario e tabellião para as diversas nações que receberam dos romanos este uso. Logo que em Roma se deu forma regular e legal ao tabelliado, mereceu-lhe um logar publico para o exercicio das suas funcões.

—Um individuo de Vianna do Castello vae montar um hotel em o excellent estabelecimento de banhos, no Eirogo, do meu amigo Chrisogono Correia; este cavalheiro, que se não poupa a trabalhos e a sacrificios para tomar cada vez mais importante o seu estabelecimento balnear, já traz em construcção, com uma grande quantidade de artistas, o edificio para o novo hotel, o que virá a trazer aquella estancia muito maior e muito mais consideravel concorrencia de banhistas.

—Tem soffrido de um incommodo na bexiga o meu amigo Manoel José de Miranda, de Roriz. Desejo-lha e mais completo e o mais rapido restabelecimento.

Tambem tem passado incommodo, guardando o leito, o meu amigo Diogo de Sousa Alvim e Lemos, da nobre familia do Pinheiro. Faço votos pelas melhoras completas de s. ex.ª.

—Estão muito atrazados os serviços da póda, o tempo não se tem prestado para este genero de serviço agricola.

—Está no Porto, e vae passar alguns dias a Lisboa, a nobre familia da Casa da Silva.

—Esteve doente soffrendo de angina o meu amigo Abbade do Alheira, que se acha melhor. Estimo que breve se restabeleça.

—E' na proxima segunda-fira a romaria a S. Braz em a visinha freguezia de Sandiães, que já pertence ao concelho de Ponte do Lima; de as freguezias de N. E. d'este Valle costuma concorrer ali muito povo.

—Celebra-se agora, pela manhã muito cedo, na igreja de Roriz a novena a S. Sebastião, por não se ter feito em a occasião propria em attenção ás pregações, que então haviam em Alhoira, e para ali desviavam a concorrência dos feis. Como é feita em Janeiro, não se lhe poderá dizer como á Semana Santa de Ponte do Lima, feita em Agosto.

Até á semana.

Pancrácio.

Levando as suas instituições civi-
sadoras a toda a parte onde firmar um
o seu poder, os romanos estabelece-
ram o tabelliado em Constantinopla,
pouco depois da fundação d'esta ci-
dade pelo imperador Constantino, o
grande, no anno de 330 da era de
Christo.

Aqui teve o tabelliado uma exis-
tencia brilhante, tanto pelo desenvol-
vimento como pela consideração que
lhe deram os imperadores do Oriente.
Já depois da separação dos impérios
romanos do Occidente e do Oriente,
o imperador Leão I, que reinou no
segundo estado desde o anno de 457
até 474, publicou uma lei que, esta-
belhecendo as condições indispensáveis
para qualquer individuo ser admit-
tido ao cargo de notario ou tabelliado,
exigia que fosse homem de honradez
illibada, bem instruido na arte de es-
crever e fallar, e dotado de profundos
conhecimentos em jurisprudencia.

No reinado do imperador Justino
II, que abrangeu os annos de 565 a
578, foram os tabelliados congregados
em uma corporação ou collegio, com
sede em um edificio publico, á ma-
neira de tribunal. Em fim tão grande
importancia assumiu esta profissão,
que um dos seus membros foi eleva-
do ao throno imperial. O imperador
Mauricio, unico do nome, que reinou
vinte annos, tres mezes e vinte e dois
dias, desde 582 até 602, exerceu por
muito tempo em Constantinopla a
profissão de notario.

(Continua)

Lá por fóra

França

A camara dos deputados
declarou nulla uma eleição,
«por motivo de corrupção
eleitoral.»

Brazil

Parece que está longe do
seu termo a questão do Acre.

O barão do Rio Branco,
ministro dos estrangeiros,
vae mandar á Bolivia uma
missão especial.

—Em 22 de dezembro
do anno preterito consor-
ciaram-se na Bahia o sr.
Augusto Rodolpho da Costa
Malheiro, o conhecido
Alferes Malheiro da revolta
de 31 de janeiro, e a sr.^a D.
Riitta Moraes da Costa Ma-
lheiro.

Suecia

Vae o rei da Suecia ab-
dicar em seu filho o príncipe
Gustavo. Tem uma lesão
o velho rei.

Allemanha

O imperador Guilherme
exprimiu o desejo de que
os particulares dessem aos
pobres o dinheiro que iam
gastar em illuminações no
seu anniversario.

Apoiado.

Saxonia

Consta que a princesa
Luiza, aliás madame An-
dré, vae converter-se ao pro-
testantismo, assim como o
amante, e que depois con-
trahirão matrimonio.

O conde de Ferreira era
um sabio.

Marrocos

Consta que está para bre-
ve uma batalha importante,
e que para ella tem o pre-
tendente 70:000 homens.

Prussia

Na Prussia só paga con-
tribuição quem tiver bens
no valor, pelo menos, de
6:000 marcos (1:350\$000).

Hespanha

Ainda não foi eleito o
chefe do partido liberal, va-
go por fallecimento de Sa-
gasta.

Moret, Vega de Armijo e
Montero Rios aspiram áquel-
le logar.

Inglatera

Ardeu em Londres um
hospital de alienados, mor-
rendo 30 mulheres.

Pelo paiz

Banco de Portugal

O dividendo que o Banco de
Portugal vae distribuir pelos seus
accionistas é de 9 por cento.

Julgamento

O suppo-to auctor do assissi-
nato praticado no sr. Francisco
Agra, de Guimarães, Julio Cam-
pos, responde novamente no tri-
bunal d'aquella cidade no dia 26
d'este mez.

A premio

O Athenaeo Commercial do
Porto abriu concurso litterario,
com o premio de 100:000 reis,
entre os escriptores dramaticos
portuguezes para o que apresen-
tar a melhor peça theatral que
será representada no seu salão
nobre.

O praso do concurso termin-
ou em 31 de março proximo.

Apontamentos para a historia do tabelliado

Estes apontamentos, que com-
çamos hoje a publicar n'este se-
manario, são tirados do 1.^o volu-
me dos *Estudos Historicos e Ar-
cheologicos* do erudito archeologo
e academico, J. de Vilhena Bar-
bosa, fallecido ha annos em Lis-
boa.

Como, porem, esta obra, por
esgotada, não é hoje facilmente
adquirida nos mercados de livros,
e quando apparece é por preço
relativamente elevado, julgamos
prestar um bom serviço aos estu-
diosos de antiguidades, propor-
cionando-lhes a agradável leitura de
estes interessantes *Apontamentos*.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 26 de dezembro

Presidencia do presidente sr. dr.
Vieira Ramos; vereadores presentes
Carlos Machado Paes, Luiz Ferraz,
Coelho Gonçalves, Florindo Gomes
de Sousa e Manoel A. de Passos.

Foi lida e approvada a minuta da
acta anterior, sendo auctorizadas va-
rias ordens de pagamento.

O sr. presidente disse que, no in-
terregno das sessões,—tendo regres-
sado Sua Magestade da sua viagem
pelo estrangeiro—dirigiu-se ao secre-
tario do sr. D. Carlos I, como inter-
prete dos sentimentos da municipali-
dade, um telegramma do teor se-
guinte:—«Ill.^{mo} e Exm.^o Sr. Conde de
Arnos—Lisboa—Municipalidade bar-
celloense roga V. Ex.^a seja interprete
respeitosa saudação feliz regresso Sua
Magestade.—Presidente, Vieira Ra-
mos.»

Que pouco depois, recebeu outro
com a resposta seguinte:—«Presiden-
te C.mara Municipal Barcellos. Sua
Magestade agradece telegramma de
felicitações da Camara da sua digna
presidencia—Conde de Arnoso.»

A Camara—ouvindo com agrado
esta communicação,—pertilhou, por
completo, a referida saudação.

Requerimentos

De Antonio Fernandes da Costa, da
freguezia de Santo Estevão de Bastuço,
pedindo licença para construir uma ra-
mada sobre um caminho, que passa no
logar da Fonte, da referida freguezia,
guardando as devidas alturas.

Deferido.
—Do Manoel José Figueiras, da fre-
guezia de Durrães, pedindo licença
para explorar, por meio de minas, uma
agua em terreno baldio d'este municí-
pio do logar do Outeiro, da mesma
freguezia, e para, por meio de aque-

ducto ou tubos de grêda, conduzir a
agua—assim explorada—atravez um
caminho, que passa nas proximidades
e que dá communicação do mesmo
monte para a parte inferior da dita
freguezia.

Deferido, assignando termo de res-
ponsabilidade.

—Do Antonio José Ferreira, da fre-
guezia de Macieira, pedindo licença
para mandar construir uma casa em
uma sua leira e junto á estrada que
liga esta villa com a referida fregue-
zia, bem como para deposito de mate-
riaes no leito da mesma estrada. Que
informe o sr. vereador do polieiro.

(Conclue)

Dr. Vieira Ramos

Este nosso querido amigo e di-
rector politico retirou-se, hontem,
do tribunal, ligeiramente incom-
modado de saude pelo que aguar-
da o leito.

Fazemos votos pelo rapido res-
tabelecimento de sua ex.^a.

Para a Casa de Correção de Villa do Conde

Os quatro larapios, todos cre-
anças, que, em principios de de-
zembro, vieram á feira semanal
d'esta villa fazer a sua colheita, e
foram presos na estação do cami-
nho de ferro pelo amanuense da
administração, sr. Rodrigo Ma-
chado, como ao tempo noticiamos,
foram julgados no dia 24, no tri-
bunal d'esta comarca, responden-
do sob a accusação dos furtos prac-
ticados com o contrapeso de va-
diagem. Manoel Soares d'Almeida,
o Pequito, foi condemnado em
um anno de prisão por ser reinci-
dente pela terceira vez apesar dos
seus 13 annos de idade; Americo
Sampaio, Guilherme Rodrigues e
irmão Luiz Rodrigues, os *Garra-
fas*, tem de cumprir a pena de 4
mezes de prisão, e todos entre-
gues á disposição do governo, co-
mo reconhecidos vadios.

Os nobres magistrados d'esta
comarca condoendo-se do triste
futuro que espera estes desgraça-
dos, e vendo que elles ainda es-
tão em idade de emendarem a má
educação recebida, podendo tro-
car a vida aventureira pela de ho-
mens probos e honestos, interce-
deram junto do digno Proeurador
regio na Relação do Porto, sr. dr.
Ferreira Augusto, a fim de serem
internados na Casa de Correção
de Villa do Conde, e sendo defe-
rido o seu pedido, para ali foram
remettidos ante-hontem.

Não precisam s. ex.^{as} das nos-
sas palavras elogiosas para fazer
r. saltar a grande obra meritoria
que acabam de praticar, porque a
nobreza dos seus sentimentos está
acima de tudo, mas apraz-nos re-
gistar jubilosamente os cuidados
que dispensam aos desprotegidos
da fortuna.

Concorrentes

A' egreja de S. Bento da Var-
zea, d'este concelho, que esteve a
concursos até o dia 25 do mez
findo, são concorrentes os rev.^{os}
Domingos Loureiro, Francisco de
Azevedo Lima, João Arantes Lo-
pes, José Barreiros, José Miguel
Arantes e Manoel Rodrigues Cal-
lixto.

Novas edificações

Consta que o nosso respeitavel
patrio sr. Joaquim Leite de
Carvalho vae fazer construir
na parte do antigo convento do
Terço, que forma o lado nascente
do Jardim publico, d'esta villa, 6
moradas de casas.

Louvavel e acertada resolução
é a do sr. Leite, não só pelo afor-
moseamento do largo mas tam-
bem porque n'esta villa não abun-
dam casas como as que vão ser
edificadas.

Morte d'um preso

Falleceu no hospital da Miseri-
cordia, victimado por grangrena
consecutiva a um abcesso, o preso
Manoel Joaquim da Silva, 46 an-
nos, casado, natural da freguezia
de Villa Cova.

Audiencias geraes

Como dissemos, começaram na
passada segunda-feira no tribunal
d'esta comarca as audiencias ge-
raes do primeiro trimestre do cor-
rente anno, entrando n'esse dia a
julgamento o réo Manoel José
Campinho, de Chorente, accusado
de homicidio voluntario.

Foi condemnado em 8 annos
de prisão maior cellular, seguidos
de 12 de degredo ou em alterna-
tiva em 25 annos de degredo,
posseção de 2.^a classe.

Teve por defensor o sr. dr. Sá
Carneiro e foi escrivão do proces-
so o sr. Silva.

—Na quarta-feira, respondeu o
réo José Pereira Carvalheira, de
Manhente, accusado de estupro.
Foi absolvido, sendo-lhe advoga-
do de defeza o sr. dr. Sá Rama-
res e escrivão do processo o sr.
Monteiro.

Fez n'este julgamento a sua es-
treia o distincto sub-delegado da
comarca, o sr. dr. Oliveira Pinto,
que affirmou, por uma forma ele-
vada, brilhantes qualidades de
orador, correndo-lhe a palavra
com appreciavel fluencia, de modo
a impressionar, muito agradavel-
mente, o numeroso auditorio que
teve a satisfação de escutar o no-
vel orador.

Muitos parabens cabem a sua
ex.^a e nós com grato prazer aqui
lhos deixamos consignados.

—Hontem, respondeu Maria da
Conceição, de Salvador do Cam-
po, accusada de furto, que se
achava presa ha 4 mezes e meio,
sendo condemnada na prisão soff-
rida pelo que foi posta em liber-
dade.

Defendeu-a o sr. dr. Vieira Ra-
mos. Escrivão do processo o sr.
Esteves.

Agressão

O sr. Antonio Dias, chefe do
apeadeiro de Carapeços, apanhou
na 2.^a feira duas valentes paula-
das na cabeça, de que resultaram
ferimentos, dadas por individuos
d'ali, por ter cumprido um dever
que o seu logar lhe impunha—
communicar á direcção quem fo-
ram os apedrejadores do comboio
n'aquella freguezia.

Ouro em pó

Na quinta-feira um la-
vrador de Cambezes, d'estes
que querem passar por es-
pertos, deixou-se burlar por
um intrujão que lhe vendeu
por 125:000 reis uma caixa
de ouro em pó no valor de
500:000 reis, dizia elle.

O lórpa que, ao contrario
de lucros esperados, perdeu
o dinheiro que passou ao
intrujão, apresentou a sua
queixa á auctoridade.

Contribuições—Proroga- ção de praso

Foi superiormente orde-
nado o prorogamento, n'este
concelho, do pagamento
das contribuições, até ao
fim do corrente mez.

Egual prorogação foi
dada n'outros concelhos da
provincia do Minho.

A proposito da exposição

Bem contra nossa vontade
ainda hoje não continua-
mos com as explicações que
promettemos.

Agora não é a falta de
espaço, mas sim causa de
maior gravidade que muito
nos incommoda, e que nos
obriga a addiar para mais
tarde o que temos de dizer,
não para provar a inutilidade

da exposição, porque essa
toda a bem comprehen-
dem, mas para fazer reco-
lher ao silencio os que ber-
ram por systema.

O proloquio popular lá
diz—O S. João a todo o
tempo tem vez—.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Manoel da Graça
Pereira Roças e o sr. Antonio de Vi-
lhena.

Dia 4—o sr. dr. Rodrigo Velloso.
Dia 5—o sr. D. Olivia Alves de
Macedo.

Dia 6—o sr. Avelino Ayres Duarte.
Dia 7—o sr. José Evaristo Sarmen-
to Velloso.

Tem passado algum tanto incom-
modo de saude com um ataque de
rheumatismo o nosso distincto amigo e
respeitavel cavalheiro, sr. dr. Antonio
Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.

Desejamos mui sinceramente o prom-
pto restabelecimento de sua ex.^a.

—Esteve n'esta villa em rapida visi-
ta o sr. dr. Gustavo Brandão de Braga.

—Acha-se n'esta villa o sr. dr. João
Moreira Pinto, muito digno sub-dele-
gado d'esta comarca.

—Vimos aqui o sr. conselheiro José
Novaes.

—Está de novo enferma a exm.^a Es-
posa do sr. Manoel Ignacio d'Amorim
Novaes e mãe extremosa dos srs. con-
selheiro José Novaes, e drs. Luiz,
Francisco e João Novaes.

Desejamos as melhores da exm.^a
enferma.

—Partiu para Lisboa com sua exm.^a
familia o sr. Manoel Gomes Ferreira
da Costa.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; se-
mestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—
paga adiantada—trimestre, 300 reis;
semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400.
Numero alvulso 30 reis.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela
medida de 17,373, no ultimo
mercado, foram os seguintes:

Milho branco	540
» amarello	480
Farinha branca	560
» amarella	540
Trigo	920
Milho alvo	900
Painço	600
Centeio	550
Feijão branco	840
» amarello	800
» vermelho	1000
» rajado	640
» fradinho	780
» manteiga	1000
Batata (15 kilos)	360

ANNUNCIOS

Banco de Barcellos

Sociedade anonyma de responsabi-
lidade limitada

Por ordem do exm.^o
presidente da assembleia
geral, são convidados os
srs. accionistas d'este
Banco a reunir-se con-
forme o disposto no arti-
go 37 §§ 1.^o e 2.^o dos es-
tatutos, no dia 14 de fe-
vereiro proximo, pelas
11 horas da manhã, na
casa do mesmo.

Barcellos, 24 de janei-
ro de 1903.

O secretario da assemblea geral,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANCEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um so volume, equivalente a 30 dictionarios especies

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 55500. Estrangeiro: Volume brochado 55500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coetho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro 50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza» por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2 000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 10, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Dsrector—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bacias, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX